

Defender Portugal não é usar um “pin” na lapela do casaco! Privatizar a TAP também não!

Desde o anúncio, feito pelo Governo, da privatização da TAP até hoje não é conhecido nenhum diploma que esclareça o anunciado e apenas pela comunicação social se vai tendo alguma informação do que é dito pelo Ministro da Economia e do Emprego, agora investido com novas funções de “caixeiro-viajante”, que pelo mundo fora anda a vender o património que é do País. De recordar que a sua nomeação para Ministro da Economia se entendia como dever de gerir e desenvolver os recursos nacionais e não provocar a sua destruição. É revelador da má fé desta governação que, até hoje, com o SITAVA, não tenha havido qualquer audição ou informação sobre a matéria.

A TAP e a ANA não são do Governo, a TAP e a ANA são do país!

Já o afirmámos anteriormente: a TAP é a maior exportadora portuguesa, traz grandes benefícios para o País e desde há 15 anos que não recebe um cêntimo do Orçamento do Estado. Entretanto, bancos privados de gestão duvidosa, como o BPN e o BPP, recebem milhões dos cofres do Estado, que serão pagos pelos contribuintes sem qualquer contrapartida para o desenvolvimento do País. Fará sentido que a U.E. / Troika não permita o aumento de capital da TAP nacionalizada, empresa de bandeira e motor do desenvolvimento da nossa economia, e autorize o pagamento dos buracos financeiros resultantes da gestão fraudulenta nas empresas com capitais exclusivamente privados? Claro que não!

A nossa frontal discordância face a mais estas anunciadas privatizações da TAP e da ANA - Aeroportos tem a ver com a importância estratégica destas empresas para o desenvolvimento do sector da aviação e, assim, da nossa economia e da própria soberania nacional. São mais de 30 mil postos de trabalho, directos e indirectos, e mais de 3% do PIB que estão em causa. Mas está, também, em causa o serviço público, a protecção face à insularidade que a TAP presta aos Açores e Madeira, e a ANA, na gestão e desenvolvimento dos aeroportos.

É determinante o poder de decisão estar nas mãos do Estado e não nas mãos de capitais privados

É deplorável, ultrajante, ver o Governo oferecer a **TAP** e a **ANA** a retalho a quem quer que seja. As privatizações da **TAP** e da **ANA** são um verdadeiro crime contra o País.

Está na altura de o Governo assumir o turismo como algo importante para a economia, e que a aviação é essencial para este sector, contribuindo assim para potenciar emprego e desenvolvimento.

Já vimos que o Governo, face a uma política errada e num país em recessão, aumentou os impostos; perante a falência de milhares de empresas e o aumento do desemprego, reduziu as receitas e agora pretende, a qualquer preço, obter dinheiro para mascarar o presente mas, sem qualquer dúvida, hipotecar ainda mais o futuro. É uma política do “bota-abaixo”, uma política indiscriminada que gera desemprego e empobrecimento no País.

Privatizar não é solução. Entre 1987 e 2008, os governos de então procederam à privatização massiva de inúmeras empresas públicas, obtendo uma receita de 28.039,6 ME a preços nominais. No entanto, no mesmo período, a dívida pública passou de 19.049,4 ME para 110.346,6 ME, ou seja, aumentou 5,8 vezes. **Ao vender empresas públicas, o Estado perde uma importante fonte de receitas.**

Também agora vem o presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d’Oliveira Martins, afirmar sobre a venda da TAP que ***“Pela sua complexidade, efeitos estratégicos de muito longo prazo e riscos inerentes, deverão reunir-se todas as condições de prudência e grande rigor para a salvaguarda da soberania nacional e interesse público”.***

Não podemos deixar de referir com grande preocupação os comentários de alguns, cuja preocupação parece ser apenas a de “transparência de processos” e não o impedimento das privatizações da TAP e da ANA - Aeroportos. Não nos esqueçamos do “embrulho bonitinho” de má memória em que nos quiseram envolver com a Swissair/Sabena e que só a nossa luta conseguiu salvar a TAP de ser arrastada para a falência, como veio a acontecer com aquelas companhias.

Não hesitaremos em desenvolver todas as acções que levem à defesa da TAP e da ANA-Aeroportos.

Sobre o **confisco dos salários e a decisão do Tribunal Constitucional**, foi enviada uma carta a todas as empresas do sector a solicitar a reposição dos salários. Aguardamos resposta.

Iremos também pedir uma audiência ao governo e aos grupos parlamentares sobre as matérias em causa.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES